
PESSOAS COM EPILEPSIA, USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO

MOREIRA, Gabriela Carrion Degrande¹
FUREGATO, Antonia Regina Ferreira²

Recebido em: 2017.06.26

Aprovado em: 2018.09.17

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.2812

RESUMO: Pessoas com epilepsia vêm apresentando transtornos mentais ao longo da vida, sendo a enfermagem presente na atenção em saúde destas pessoas. Esta revisão objetiva conhecer o que a literatura científica tem descrito quanto ao uso de álcool, tabaco e outras drogas ilícitas e o cuidado de enfermagem às pessoas com epilepsia. O levantamento considerou Lilacs, Pubmed e Web of Science com os descritores “*nursing AND epilepsy AND drugs*”, “*alcoholism AND epilepsy AND nursing*” e “*tobacco AND epilepsy AND nursing*”. Após o uso dos filtros e leitura dos artigos selecionados, obtiveram-se no primeiro cruzamento 228 trabalhos. Nos demais cruzamentos não foram encontrados nenhum artigo. Nos artigos selecionados identifica-se falta de relação da temática do uso de álcool, tabaco e outras drogas com epilepsia. O cuidado de enfermagem com intervenções efetivas surgiu em dois artigos. O déficit de publicações específicas evidencia falta de foco na saúde mental de pessoas com epilepsia.

Palavras-chave: Enfermagem. Epilepsia. Drogas. Saúde Mental.

PERSONAS CON EPILEPSIA, USO DE ALCOHOL, TABACO Y OTRAS DROGAS Y EL CUIDADO DE ENFERMERÍA

SUMMARY: People with epilepsy have presented mental disorders throughout their lives, and nursing is present in the health care of these people. This review aims to know what the scientific literature has described regarding the use of alcohol, tobacco and other illicit drugs and nursing care for people with epilepsy. The survey considered Lilacs, Pubmed and Web of Science with the descriptors "nursing AND epilepsy AND drugs", "alcoholism AND epilepsy AND nursing" and "tobacco AND epilepsy AND nursing". After the use of the filters and reading of the selected articles, 228 works were obtained in the first crossing. In the other crossings no article was found. In the articles selected, there is a lack of relationship between the use of alcohol, tobacco and other drugs with epilepsy. Nursing care with effective interventions appeared in two articles. The lack of specific publications shows a lack of focus on the mental health of people with epilepsy.

Keywords: Nursing. Epilepsy. Drugs. Mental health.

PEOPLE WITH EPILEPSY, ALCOHOL USE, TOBACCO AND OTHER DRUGS, AND NURSING CARE

RESUMEN: Las personas con epilepsia han demostrado los trastornos mentales a lo largo de la vida, estando presente la enfermería en la atención de la salud de personas. Esta revisión tiene como objetivo saber lo que la literatura científica se ha descrito como el uso de alcohol, tabaco y otras drogas ilícitas y cuidados de enfermería a personas con epilepsia. La encuesta consideró las lilas, PubMed y Web of Science con los descriptores "Y enfermería y medicamentos para la epilepsia", "el alcoholismo y la epilepsia y de enfermería" y "El tabaco y la epilepsia y de enfermería". Después de que el uso de filtros y la lectura de los artículos, se obtuvo en el primer cruce 228 puestos de trabajo. En otros cruces no se encontraron ningún artículo. En los artículos seleccionados identifica la falta de respeto de la cuestión del uso de alcohol, tabaco y otras drogas con epilepsia. Los cuidados de enfermería con intervenciones eficaces apareció en dos artículos. El déficit de publicaciones específicas evidente falta de atención a la salud mental de las personas con epilepsia.

¹ Enfermeira, Especialista em Saúde Mental, Mestre em Ciências e Doutoranda pela EERP/USP e Especialista em Gestão em Saúde pela FioCruz

² Enfermeira, Docente Colaborador Sênior DEPCH/EERP/USP

Palabras clave: Enfermería. Epilepsia. Drogas. Salud mental.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma doença neurológica, crônica, caracterizada por crises epiléticas recorrentes, resultantes de descargas excessivas de neurônios em determinada área do encéfalo e definida por duas ou mais convulsões não provocadas. As convulsões podem variar de episódios curtos de ausência ou contrações musculares de convulsões graves e prolongadas (WHO, 2012).

Em países em desenvolvimento, a situação também se agrava, pois muitos casos não são diagnosticados precocemente, trazendo prejuízos para a pessoa que apresenta epilepsia e seus familiares. Em termos de saúde pública, o maior desafio é assegurar o acesso ao diagnóstico e tratamento precoce (BRASIL, 2010).

Nos países desenvolvidos, são registrados entre 40 e 70 por 100.000 casos novos na população geral. Nos países em desenvolvimento o número é muitas vezes perto do dobro, devido ao maior risco de doenças que podem causar dano cerebral permanente. O risco de morte prematura em pessoas com epilepsia é duas a três vezes maior do que na população geral (WHO, 2012).

Apesar de ser uma doença neurológica, em grande parte está associada com comorbidades mentais, onde a prevalência de transtornos mentais de 28,6 a 58,3% para crianças (RUTTER; GRAHAM; YULE, 1970) e de 19 a 52% em adultos (GUDMUNDSSON, 1966; TROSTLE; HAUSER; SHARBROUGH, 1989), inclusive em unidades de atendimento psiquiátrico agudo com prevalência aproximadamente nove vezes maior (BOUTROS et al., 1995).

Pessoas que necessitam de cuidados mais intensivos, por apresentarem transtorno mental, como as depressões moderadas e graves e o uso de álcool e outras drogas devem ser atendidas nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A Saúde Mental deve formular e realizar ações para ampliar a cobertura dos pacientes com epilepsia, assim como dos transtornos associados em toda a rede articulada de atenção em saúde, incluindo a descentralização e a intersectorialidade das ações para a reabilitação psicossocial destas pessoas (BRASIL, 2010). Compreender a causa do uso de substâncias psicoativas e a aplicação da prática de cuidados de saúde devem ser o foco das ações a partir da abordagem holística com questões complexas do comportamento humano (OLIVATTO et al.; 2014).

Para tanto objetivou-se conhecer o que a literatura científica tem descrito quanto ao uso de álcool, tabaco e outras drogas ilícitas por pessoas com epilepsia e o cuidado de enfermagem a elas.

METODOLOGIA

Baseando-se nos conceitos delineados no tema apresentado, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pois

[...] utiliza como fonte de dados a bibliografia sobre determinado tema, possibilitando a inclusão de estudos experimentais, não experimentais, estudos teóricos, pesquisas quantitativas e qualitativas, para uma compreensão completa do fenômeno analisado, um resumo da literatura, num conceito específico ou numa área de conteúdo, em que a pesquisa é sumarizada (resumida), analisada, e as conclusões totais são extraídas, numa análise narrativa (WHITTEMORE, KNAFL, 2005; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008; REDEKER, 2000).

Efetou-se uma revisão de literatura científica sobre o tema, utilizando-se como fontes de levantamento bibliográfico Lilacs, *PubMed* e *Web of Science*, cruzando-se os termos “*nursing AND*

epilepsy AND drugs” e “enfermagem AND epilepsia AND drogas”. As palavras-chave para a pesquisa foram identificadas a partir do *Mesh Terms* (Medical Subject Headings) e Decs (Descritores em Ciências da Saúde).

O acesso à base de dados Lilacs foi realizado através do portal eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se para a busca os filtros: texto completo e disponível; idioma (português e inglês); ano de publicação (2011 a 2015) e artigos como tipo de documento.

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2011 a 2015, em formato de artigos completos em periódicos indexados.

Os critérios para exclusão de artigos foram: duplicação nas fontes de dados, não referência nos resumos e textos sobre ações que não pudessem ser realizadas por enfermeiros (como psicoterapia), estudos teóricos e revisão de literatura, selecionando-se, assim, apenas os que representassem relatos de pesquisa originais com seres humanos acerca da temática abordada.

Os trabalhos selecionados foram acessados na íntegra para leitura e análise, mediante categorias pré-definidas relacionadas ao perfil dos trabalhos (ano de publicação, idioma, objetivos, método e principais resultados). Após a leitura, comparou-se para observância de títulos repetidos com as outras bases participantes do estudo e, em seguida, buscou-se sistematizar as informações sobre os artigos, verificando-os em relação aos critérios de inclusão e exclusão. Os que não se adequavam foram excluídos.

Executou-se uma análise do conjunto dos trabalhos encontrados, em termos descritivos, a fim de apresentar evidências científicas acumuladas na área, bem como, a amplitude de pesquisas encontradas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com o cruzamento dos descritores obteve-se 177 trabalhos na *Pubmed*, 46 trabalhos na *Web of Science* e 05 no *Lilacs*. A partir do levantamento da literatura científica e utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão, alcançou-se um total de 64 artigos sobre o tema em foco, sendo 17 na *Pubmed*, 46 na *Web Of Science*. As buscas nas bases Lilacs trouxeram indicações de estudos científicos relativos à temática pesquisada, porém quatro eram de anos anteriores aos selecionados e um artigo era um documento que citava quatro itens para melhorar a qualidade da assistência às pessoas com epilepsia não relacionando a temática pesquisada (DORETO, et al.; 2013).

Na base de dados *Pubmed*, baseando-se nos critérios de inclusão obteve-se 17 artigos e após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados três para leitura na íntegra. Ao final nenhum artigo foi mantido para esta revisão.

A busca feita na base de dados *Web Of Science*, apresentou um total de 46 artigos, todos em inglês. Após leitura dos títulos foram selecionados três artigos para leitura na íntegra, sendo que houve descarte de um artigo por estar repetido na *Web of Science* e *Pubmed*. Após a leitura na íntegra dos dois artigos restantes não se obteve artigos que contemplariam o objetivo pré-definido.

O álcool, tabaco e outras drogas possuem propriedades que causam dependência e afetam, de forma heterogênea, a população, com suas peculiaridades de vulnerabilidade em cada segmento social. As consequências do uso nocivo são evidentes nas esferas sociais, econômicas e no sistema de saúde, devido aos altos índices de morbimortalidade que levam o indivíduo à incapacidade. As consequências do uso nocivo do álcool resultam, anualmente, em cerca de 2,5 milhões de mortes, dentre as quais jovens em fase produtiva da vida. O tabagismo é tido como fator de risco para diversas doenças representando risco seis vezes maior do que o uso de drogas ilícitas (WHO, 2011).

Por outro lado, há questionamentos e relatos quanto aos efeitos benéficos do uso terapêutico de drogas ilícitas no Brasil e no mundo, como canabíoides para o controle de sinais de epilepsia, inclusive

abolição das crises e redução significativa da frequência e na intensidade das crises (MALCHER-LOPES, RIBEIRO, 2007; MAA, FIGI, 2014).

Medo, vergonha, isolamento social, restrição de atividades são atitudes esperadas de pessoas com epilepsia, devido ao preconceito e atitudes negativas, o que faz com que deixem de se inserir na sociedade, pois não conseguem emprego, não se sentem aceitos e têm dificuldades para formar uma família. Porém, em cada fase da vida, a epilepsia afeta diferentes aspectos (FERNANDES; LI, 2006).

Devido ao preconceito histórico com relação às pessoas com epilepsia, estas enfrentam problemas psicossociais como medo, dificuldade de relacionamento, vergonha, restrição de atividades devido à possibilidade de terem crises inesperadas, dificuldade de construir e manter uma família, entre outros (FERNANDES, 2005).

Em relação ao estilo de vida, o uso de bebidas alcoólicas pode agravar uma situação de risco devido à Síndrome Metabólica e doses maiores de psicofármacos a que são submetidos pacientes com transtornos mentais com situação de risco (ROCHA; TEIXEIRA, 2007) o que também pode ser relacionado à epilepsia, colocando a pessoa em situação de risco aumentada.

A complexidade do uso de álcool, tabaco e outras drogas, associado ao estigma com relação à pessoa com epilepsia, deve estimular discussões e olhares da assistência de todos os setores da sociedade especialmente as equipes de saúde onde a enfermagem em saúde mental e neurologia, deve estar comprometida em promover melhor qualidade de vida, uso racional de medicamentos e identificação de sinais e sintomas associados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a seleção dos artigos identifica-se que não relacionaram a temática do uso de álcool, tabaco e outras drogas com epilepsia. O cuidado de enfermagem com intervenções efetivas às pessoas com epilepsia surgiu em dois documentos.

O déficit de publicações específicas nesta temática dificulta o conhecimento dos avanços técnicos e científicos bem como as ações de enfermagem em saúde mental às pessoas com epilepsia, que é o foco do nosso interesse.

Há necessidade de explorar a temática e avançar nos registros das pesquisas realizadas com esta população, especialmente, em países em vias de desenvolvimento com foco em ações de educação permanente e atendimentos efetivos visando a saúde das pessoas com epilepsia, seus familiares e profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

BOUTROS, N.N.et al. Epileptic psychiatric patients, a special population. **Journal of Mental Health**, v. 4, n. 1, p. 79-84, 1995

BRASIL. Ministério da Saúde. **9 de setembro** - Dia Latino americano e nacional de conscientização sobre a epilepsia. 2010. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=35093 Acesso em: 16 jun. 17

DORETTO, M. C.; TAMBOURGI, P.; LI, L. M. Conquistas junto ao Ministério da Saúde. **J Epilepsy Clin Neurophysiol**, v. 19, n. 4, p. 79-80, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1676-2649/2013/v19n4/a4884.pdf> Acesso em: 12 jun. 2017

-
- FERNANDES, P. T. **Estigma na Epilepsia**. Campinas: UNICAMP, 2005. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- FERNANDES, P. T.; LI, M. L. Percepção de estigma na epilepsia. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 12, n. 4, p. 207-218, 2006
- GUDMUNDSSON, G. Epilepsy in Iceland. A clinical and epidemiological investigation. **Acta Neurologica Scandinavica**, v. 43, n. 25, Suppl, p. 1-124, 1966
- MALCHER-LOPES, R.; RIBEIRO, S. **Maconha, cérebro e Saúde**. Rio de Janeiro (RJ): Vieira & Lent. 2007.
- MAA, E.; FIGI, P. The case for medical marijuana in epilepsy. **Epilepsia**, v. 55, n. 6, p. 783-786, 2014
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto-enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> Acesso em: 09 out. 2016
- OLIVATTO, G. M. et al. Alcohol consumption and results in metabolic control in individuals with diabetes before and after participation in an educational process. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 10, n. 1, p. 03-10, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/viewFile/86757/89759> Acesso em 02 out. 2016
- ROCHA, F. L.; TEIXEIRA, P. J. R. Associação entre síndrome metabólica e transtornos mentais. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 1, p. 28-38, 2007
- REDEKER, N. S. Sleep in acute care settings: an integrative review. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 32, n. 1, p. 31-38, 2000
- RUTTER, M.; GRAHAM, P.; YULE, W. **A neuropsychiatric study in childhood**. London: Heinemann Medical, 1970
- TROSTLE, J. A.; HAUSER, W.A.; SHARBROUGH, F. W. Psychologic and social adjustment to epilepsy in Rochester, Minnesota. **Neurology**, v. 39, n. 5, p. 633-637, 1989
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861> Acesso em: 09 jun. 2017
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Epilepsia**. Nota descritiva nº999, oct. 2012. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs999/es/index.html>. Acesso em: 16 jun. 17
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health**. Geneva: World Health Organization. 2011. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msbgsruprofiles.pdf Acesso em 02 jun. 2017.
-